



HISTÓRIA E ARQUITETURA: O CLUBE RECREATIVO 13 DE MAIO, EM PONTA GROSSA - PR

Rafaela Zammar Taques¹

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. rafaelataques.10rt@gmail.com

RESUMO

O estudo sobre a arquitetura de uma cidade tem grande importância para preservar sua história. Nesse sentido, este resumo expandido tem como objetivo preencher a lacuna que existe no campo bibliográfico, apresentando os resultados obtidos por um projeto de pesquisa que buscou realizar uma análise histórica e arquitetônica do Clube Recreativo e Literário 13 de Maio. Por meio de buscas bibliográficas e documentais, foram analisados os estilos arquitetônicos e os tipos de construções presentes na cidade ao longo do tempo, relacionando-os, quando possível, à edificação estudada. Assim como, sua história e sua representatividade cultural na cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura e resistência negra; Inventário arquitetônico; Patrimônio cultural.

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura se faz presente na sociedade desde o início da humanidade, sendo possível confirmar tal afirmação por meio da observação e do estudo das construções históricas preservadas, que expõem o modo de vida, os costumes e a cultura de um determinado povo em uma época específica.

Grande parte da população não tem acesso a obras arquitetônicas que ainda não foram alvo de grandes estudos, sendo assim, a pesquisa será focada em uma construção que, apesar de muito rica historicamente, não é popularmente conhecida.

Mesmo com 20% da população pontagrossense se autodenominando como negra ou parda (IBGE, 2012), o Clube Treze de Maio é um dos poucos com caráter negro que ainda encontra-se em funcionamento na região dos Campos Gerais, além de ser o único patrimônio cultural negro na cidade. (SANTOS, 2016)

De acordo com Le Goff, "devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens". (LE GOFF, 1990, p. 471). Desse modo, a presente pesquisa visa apresentar os resultados parciais do trabalho desenvolvido na disciplina de Desafio Profissional 3. Foi realizada com o objetivo de analisar a arquitetura presente no Clube citado, e, a partir de sua história, descrever seu impacto na sociedade, para que assim, haja maior consciência popular a respeito de sua trajetória.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

No início da pesquisa foi necessária a busca por informações a respeito da época em que a edificação foi construída, assim como características da cidade onde ela se localiza. Para isso, foram consultadas as instituições oficiais de patrimônio, como a prefeitura, secretarias estaduais de cultura, o IPHAN, a Casa da Memória, além de bibliografias disponíveis em livros e artigos científicos. Após a coleta de dados, foi possível interpretá-los e sintetizá-los de forma a serem coerentes ao corpo do texto.

Em um segundo momento, houve a análise arquitetônica da construção, por meio da observação das plantas e fotos disponibilizadas pelas fontes citadas anteriormente. Nessa etapa, foi



possível identificar as tipologias construtivas adotadas, os detalhes de setorização e acabamento do imóvel. Por fim, foi realizada uma visita física à construção, para que fosse possível entender sua dinâmica de funcionamento atual, a sua relação com o entorno, as mudanças que ocorreram ao longo do tempo e, principalmente, ouvir relatos de frequentadores do estabelecimento, confirmando assim a veracidade dos fatos históricos relatados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo da história de cada cidade, assiste-se a uma sucessão de fases de construção de edificações de diferentes tipos e estilos. Com a vinda de diversos grupos de imigrantes, e suas trocas culturais, a arquitetura da cidade de Ponta Grossa foi enriquecida com distintas técnicas construtivas e estilos arquitetônicos (SANTOS, 2009).

Como consequência da abolição da escravatura, a comunidade negra, mesmo tendo conquistado sua liberdade, se tornou escrava de um novo “senhor”: o desemprego. Os senhores de engenho, ricos e fidalgos que faziam parte da aristocracia em Portugal e no Brasil, se negavam a contratar ex-escravizados, em prol de defender o sistema escravagista (SOUZA, 2019).

Com o fim da escravidão, muitos negros passaram a viver na marginalidade, sem empregos, que eram ocupados pelos imigrantes, que também queriam uma vida melhor. A prostituição e o crime foram alguns dos poucos caminhos para esses negros, por sinal, segregados completamente do resto da sociedade. (SANTOS; WALDEMANN, 2006, p.32)

Após anos em busca de trabalho, alguns integrantes dessa população acabaram tornando-se violentos em busca de sua sobrevivência. Por conta disso, a comunidade negra em geral era fortemente reprimida pela polícia. Na nossa região, não possuíam local para cumprir com suas obrigações religiosas, no entanto, conseguiram se organizar em uma espécie de sociedade, a Irmandade do Rosário, cuja finalidade era cultivar duas tradições africanas. Foi dessa maneira que, com muito trabalho, construíram a pequena Igreja do Rosário. (SANTOS, 2016).

Contudo, a cidade ainda carecia de locais específicos para as reuniões sociais desta comunidade. Alguns jovens da região, por temerem a repressão violenta da polícia, se reuniam clandestinamente em casarões e salões para comemorar a data de 13 de maio, dia em que foi assinada a Lei Áurea. Nesse contexto, em 1890, após diversas negociações, os jovens (FIGURA 1) Lúcio Alvez da Silva, Luiz Marias Bento, Casemiro Cardoso de Menezes, Vidal Branco e José Borges, fundaram o Clube Literário e Recreativo 13 de Maio (WALDMANN, 2001).



Figura 1: Foto da Diretoria do Clube Literário e recreativo 13 de Maio.

Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 1984.



O Clube surgiu inicialmente como uma biblioteca, com a finalidade de ensinar os escravizados e seus descendentes, os quais na maioria, por circunstâncias alheias às suas vontades, não possuíam instrução. Além disso, não possuía sede própria e nos prédios onde os membros do clube se reuniam, eram realizadas as festas, os bailes, os desfiles e os carnavais aos quais não tinham acesso. (SANTOS, 2016).

De acordo com Merylin Ricieli dos Santos, doutora em história, o clube prezava pela leitura, porém, nos discursos dos sujeitos que ela entrevistou não foram encontrados indícios de que a prática literária fosse comum no clube. Segundo a doutora, isso se justifica porque:

“As relações do negro com a leitura se estabelecem na voz e não no texto, nas representações feitas nos discursos sobre ele- sua cor, sua condição social, sua capacidade intelectual” (MOYSÉS, 1995, p.54)

A primeira sede da instituição foi construída em 1921, em madeira com estuque graças a união dos frequentadores. Já a segunda construção (FIGURA 2), onde se encontra a sede atual em alvenaria, foi construída em 1935 pelo pedreiro Laurentino Neres Fagundes, pedreiro e construtor (WALDMANN, 2001).



Figura 2: Obras da primeira reforma na atual sede do clube.

Fonte: Arquivo de Igor Laranjeira, 1936.

O imóvel (FIGURA 3) se localiza na Rua General Carneiro, 1069, no centro da cidade. É uma edificação de esquina com apenas um pavimento e pouca ornamentação, somente alguns relevos. Fruto da cultura popular, sem estilo arquitetônico definido, mas com influência das linguagens ecléticas que eram a marca do seu tempo. A cobertura é de telhas francesas e de fibrocimento, em quatro águas, escondida por platibanda, que possui uma singela ornamentação em forma de arco na esquina, sustentado por duas colunas, marcando o acesso principal.



Figura 3: Clube Literário e recreativo 13 de Maio.

Fonte: Portfólio de Éder Carlos, 2021.



Segundo Santos, antigamente o clube era chamado de “Navio Negroiro por alguns frequentadores. Ela afirma que essa rotulação possa ter relação com a “grande quantidade de negros em um local não tão espaçoso e com pouca ventilação” ou pela pintura no interior dessa instituição, que “corresponde a um navio com pouca luz em um mar de sombras e águas turvas.” (SANTOS, 2016).

Originalmente, a porta principal e as esquadrias eram em madeira, alteradas por elementos metálicos, sendo que as esquadrias laterais possuem grades metálicas nas janelas retangulares e circulares. Nas fachadas principais do edifício também se destacam frisos almofadados, que emolduram as esquadrias. Apesar de sua dimensão modesta, de apenas 390 m², seu impacto na paisagem é marcante, sendo uma grande referência para a região em que se insere. Em seu interior (FIGURA 4) há um hall de entrada, um grande salão, onde eram realizadas as atividades mencionadas anteriormente, banheiros masculino e feminino, bar, palco e depósito. Seu piso é composto por tábuas corridas na parte central e cerâmica nas laterais, já seu forro é apenas em madeira.

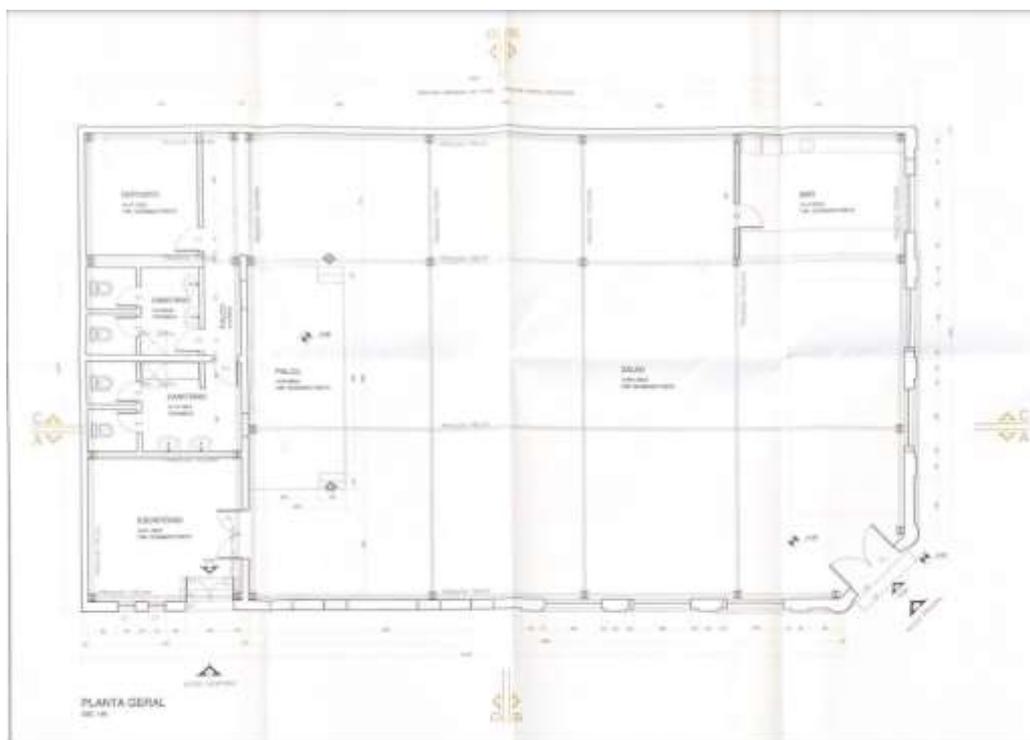


Figura 4: Planta geral do Clube Literário e recreativo 13 de Maio.

Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 2004.

Com o passar do tempo, a comunidade adquiriu novos objetivos. Pretendia impor a figura do negro na sociedade, apresentando-o no meio social. (SANTOS, 2016). Atualmente, o clube é frequentado por pessoas de diferentes etnias, idades e classes sociais. É e sempre será um símbolo da resistência e da inserção da população negra na sociedade pontagrossense. O tombamento do edifício aconteceu em 04 de dezembro de 2001 por possuir grande valor histórico e cultural agregado, além de que, tem uma presença importante na paisagem onde está inserida, que é hoje uma área residencial, cuja escala é semelhante à do edifício. (WALDMANN, 2001)



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se propôs, como objetivo geral, em preencher a lacuna que existe no campo histórico pontagrossense, tornando as informações e a história do Clube 13 de Maio acessíveis à população de forma clara e simples. Para que tal objetivo fosse alcançado, foram pesquisadas informações sobre a época de fundação da instituição, estabelecendo relações entre as mesmas e as características históricas da cidade.

Em paralelo a isso, a análise das características arquitetônicas do bem tombado historicamente possibilitou o entendimento de seu funcionamento, assim como de algumas influências culturais que a região recebeu, como por exemplo, o ecletismo.

Levando em consideração o histórico, a documentação, os depoimentos, as fotografias juntadas e principalmente o fato de possuímos em Ponta Grossa, em atividade, um Clube fundado no final do século XIX, com inúmeras dificuldades e muita luta por parte de seus jovens fundadores, é esperado que haja admiração e respeito por parte dos moradores do município à sua história.

REFERÊNCIAS

IBGE, Cidades. Censo. Paraná. Ponta Grossa, 2010.

LAVERDI, Robson; SANTOS, Merylin Ricieli dos. **Narrativas de Identidade negra em concurso de beleza negra do clube treze de maio (Ponta Grossa, 1985-2006)**. Ateliê de História UEPG. Ponta Grossa, 2014. p. 221-242.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão. Campinas, SP: UNICAMP, 1990.

MOYSÉS, Sarita Maria Afonso. Literatura e história – Imagens de leitura e de leitores no Brasil no século XIX. **Revista Brasileira de Educação**, 1995.

PALHANO, Fábio. **História da Cidade. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa**. Disponível em: <https://www.pontagrossa.pr.gov.br/historia>. Acesso em: 9 jun. 2022.

PEDROSO, Maria Lourdes Osternack. **Uma história para nossa gente**. Gráfica Planeta, 1990.

PONTA GROSSA. **Estatuto do Clube Literário e Recreativo Treze de Maio**. Ponta Grossa: Gráfica Alves Pereira, 1920, p. 4-11. Disponível em: <https://patrimoniopg.com/2020/06/18/imagens-clube-13-de-maio/> Acesso: 01.06.2022.

PONTA GROSSA. **Fundação da Entidade “Clube Literário e Recreativo 13 de Maio” 1920**. Publicação do Estatuto da Entidade. 1921.

SAHR, W-D. **A Fala das Fachadas: A Linguagem Arquitetônica no Centro Urbano de Ponta Grossa**. Ponta Grossa, p. 1-8. Manuscrito não publicado.

SANTOS, Lígia Maria Rodrigues dos. El Semiotização De La Arquitectura Urbana de Ponta Grossa: Una Ciudad Del Centro de Medios-Region Del Estado Del Paraná - Brasil. *In*: 12 ENCUESTRO de



Geógrafos de América Latina - Caminando en una América Latina en Transformación, 2009, Montevideo. 12 Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2009 Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/152.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SANTOS, Merylin Ricieli dos. **“Quem tem medo da palavra negro?”**: Morenos, misturados, mestiços, cafusos, mulatos, escuros, preto social participantes do Clube Treze de Maio – Ponta Grossa (PR). 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividades) – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2016.

SANTOS, Merylin Ricieli dos; CLORIS, Porto Torquato. **Clube treze de maio e a cidade de Ponta Grossa – Análise de discursos acerca das Identidades negras e conflitos sociais**. Campinas, Galoá, 2015. Disponível em: <https://proceedings.science/copenesul/papers/clube-treze-de-maio-e-a-cidade-de-ponta-grossa-----analise-de-discursosacerca-das-identidades-negras-e-conflitos-sociai>. Acesso em: 27 maio 2022.

SOUZA, Thamires de França. Trabalho e desigualdade racial: a perpetuação da desproteção social para a população negra no Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 2019.

WALDMANN, Isolde Maria. **Fundação cultural**. Ponta Grossa. 2001.